



DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO À DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE PÚNGUÊ - MOÇAMBIQUE

CHALLENGES AND POSSIBILITIES IN THE USE OF INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN DISTANCE LEARNING AT PÚNGUÊ UNIVERSITY - MOZAMBIQUE

RESUMO:

O presente artigo visa analisar os desafios e as possibilidades das Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino à Distância do Curso de Licenciatura em Administração e Gestão Educacional da UniPúnguê. Para a materialização do objetivo em alusão, recorremos a pesquisa quantitativa, com recurso técnico, o inquérito e sem descurar o método bibliográfico que consistiu no enriquecimento das nossas abordagens. Constitui a amostra deste trabalho, 50 estudantes do 2º ano-EaD, Curso de Licenciatura em Administração e Gestão de Educação, escolhidos aleatoriamente. Os resultados deste estudo, revelam que, os estudantes não têm domínio das TICs e muito menos o acesso dessas ferramentas, sendo que 20 estudantes correspondentes a 40%, revelaram não ter acesso à Internet para a realização de suas atividades acadêmicas. Como forma de mitigar essas dificuldades, sugerimos que se amplie as possibilidades das TICs em termos de equipamentos tecnológicos básicos e capacitação dos estudantes em matéria das TICs para melhora o ensino à distância.

Palavras-chave: Desafios; EaD; Possibilidades; TICs; Educação em Moçambique.

ABSTRACT

This article aims to analyze the challenges and possibilities of Information and Communication Technologies in Distance Learning of the Degree in Educational Administration and Management at UniPúnguê. In order to materialize the aforementioned objective, we resorted to quantitative research, with technical resources, the survey and without neglecting the bibliographic method that consisted in the enrichment of our approaches. The sample of this work, 50 students of the 2nd year-EaD, Degree Course in Education Administration and Management, chosen at random. The results of this study reveal that students do not master ICTs, much less access to these tools, with 20 students corresponding to 40% revealing that they do not have access to the Internet to carry out their academic activities. As a way of mitigating these difficulties, we suggest expanding the possibilities of ICTs in terms of basic technological equipment and training students in ICT matters to improve distance learning.

Key-words: Challenges; EaD; Possibilities; ICTs; Mozambique's Education.

ARTIGO

Armando Domingosⁱ

Universidade Púnguê – Moçambique
E-mail: armandodomingos2015@gmail.com

Argentina Serafim Lopes

Universidade Púnguê – Moçambique
E-mail: armandodomingos2015@gmail.com

Editor:

Dr. João Batista Lopes da Silva
Universidade do Estado de Mato Grosso
e-mail: revistaedu@unemat.br



1 INTRODUÇÃO

O presente artigo intitulado: **Desafios e Possibilidades no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino à Distância na Universidade Púnguè**. Com o objectivo de analisar os desafios e possibilidades das Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Superior concretamente nos estudantes do Curso de Licenciatura em Administração e Gestão de Educação, 2º ano - Ensino à Distância da Unipúnguè, Chimoio. Para a materialização deste objetivo recorremos a pesquisa quantitativa, o método dedutivo, bibliográfico e com recurso técnico, inquérito.

A escolha deste tema prende-se necessariamente pelo facto observado no ano 2021, onde muitos estudantes do 1º ano - EaD da Unipúnguè, encaravam muitas dificuldades em acederem a plataforma *moodle* usada na nossa universidade, para além de outras plataformas como *google meeting*, *zoom* e *classroom*. Ainda na mesma senda das observações feitas neste ano de 2022, constatamos que essas dificuldades ainda prevalecem por parte dos estudantes do curso supramencionado.

Costa (2016), advoga que as plataformas disponíveis, *moodle* e outros incorporam ferramentas de mediações assíncronas (fóruns e wikis, por exemplo) que podem e devem ser exploradas com vistas à construção do conhecimento coletivo. As modernas tecnologias resolvem o problema crucial do EaD, que é a interatividade.

Neste âmbito, o problema em questão neste artigo é pelo facto de termos constatados a fraca acessibilidade das TIC's para os estudantes do curso de graduação a distância, Licenciatura em Administração e Gestão Educacional, 2º ano comprometendo desta forma, a qualidade de ensino na modalidade EaD, também verificamos a falta de condições básicas para o acesso/ aquisição dos recursos tecnológicos (telefones, computadores, modem, megabytes) e a fraca rede de telefonia móvel nos locais de residência e trabalho dos estudantes do EaD. Face a esta problemática, colocamos a seguinte questão norteadora.

- Quais são os desafios e as possibilidades do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino à Distância do Curso de Licenciatura em Administração e Gestão Educacional da UniPúnguè?

2. QUADRO TEÓRICO

2.1. Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

As palavras técnica e tecnologia têm sua raiz no verbo grego *tictēin*, que significa criar ou produzir. Para os gregos, a *téchne* era o conhecimento prático que visava a um fim concreto e, combinada com *logos* (palavra, fala), diferenciava um simples fazer de um fazer com raciocínio. Para Aristóteles, a *téchne* era superior à experiência: era um fazer que implicava uma linha de raciocínio, que compreendia não apenas as matérias-primas, as ferramentas, como também a ideia originada na mente do produtor até o produto pronto – a *téchne* sustentava um juízo sobre como e o porquê da produção. (Correia, 2007).

Segundo Kenski (2003) a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) como todos os meios técnicos que correspondem sobre informação e sua contribuição na comunicação, que por sua vez, são representados por diversas mídias. Silva (2003), acrescenta que, tecnologia da informação e comunicação (TIC) pode ser definida como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum.

Entendemos que as TIC's são mais do que ferramentas de trabalho. Elas têm um papel de transformação, na maneira como elas permitem mudanças, ao nível de mentalidades, ao nível institucional, incluindo instituições governamentais do sector produtivo (privadas e públicas), alterando a forma como as organizações e os indivíduos comunicam, funcionam e trocam conhecimento.

2.2. Historial do Ensino Superior à Distância em Moçambique.

Em 1991 houve memorando de entendimento entre o estado moçambicano e a UNESCO na ratificação em Tailândia do EaD. Segundo Neeleman e Nhavoto (2003), foram

realizadas experiências com a formação dos professores através de programas de educação a distância, sendo que o Ministério de Educação e Cultura, atual Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano, decidiu criar o Instituto de Aperfeiçoamento de Professores com Sede em Maputo dedicado exclusivamente a formação dos professores do EaD. Após assinatura de acordos gerais da paz, começa-se a assinalar o interesse da população em maior escala no EaD, neste período o EaD funcionava sem uma política própria e adequada para essa modalidade e sem instituição vocacionada exclusivamente para atendê-la.

Importa referir que no ano 2000 houve uma mudança significativa na formulação de políticas e estratégias da educação à distância, em Moçambique foi resultado do trabalho de uma equipa disciplinar do Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia.

Fazendo análise do exposto acima, entendemos que o ensino à distância em Moçambique, ainda é pouco abrangente, mas envolve diversas instituições de ensino e atividades para além das instituições subordinadas (IEDA) e tuteladas (INED) pelo MINED. (Mombassa, 2013).

O Instituto Nacional de Educação à Distância (INED), constitui para a sociedade moçambicana, um dos maiores trunfos criados ao nível do sector da educação. Essa instituição, que se subordina ao MINEDH, veio revolucionar a implementação de vários programas a distância. Quer sejam programas implementados pelas instituições públicas, quer sejam implementados pelas instituições privadas.

Uma das razões da sua criação, por um lado, deve-se ao desmando que se verificava ao nível das instituições provedoras EaD. É importante realçar que o PEEC 2006-2011 promoveu a educação aberta e à distância para expandir o acesso aos subsistemas e níveis de Educação. Neste contexto, esta modalidade de ensino deve ser considerada como mais uma opção viável para todos, e não apenas como uma alternativa para aqueles que não conseguem entrar no sistema presencial MINED (2012, citado por Mombassa 2013).

De acordo com o Artigo 20 da Lei 18/2018 de 28 de Dezembro, a Educação à Distância é uma modalidade de educação essencialmente não presencial contemplada nos subsistemas Educação Geral, Educação Profissional, Educação de Adultos, Educação Superior e Formação de Professores. São objetivos da Educação à Distância proporcionar a todos os cidadãos que, não podendo ou não querendo realizar os seus estudos em regime presencial, pretendam a elevação dos seus conhecimentos científicos e técnicos.

Os subsistemas de educação providenciam possibilidade de integrar ambientes virtuais e presenciais numa altura em que são válidos para ampliar o espaço e o tempo de sala de aula convencional. Assim, cabe destacar também, a combinação de atividades de aprendizagem face a face com ações desenvolvidas a distância, sendo conhecida, entre outras denominações, como curso híbrido (Tori, 2009). A oferta de encontros presenciais periódicos para os estudantes matriculados na educação a distância e a complementação do ensino presencial com atividades a distância constituem uma complementaridade dos dois modelos (Belloli, 2009).

2.2. Possibilidades e desafios das Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) incorporam muitas possibilidades aos processos educacionais, sendo parte essencial à Educação a Distância. Assim como Filatro (2009 citado por Santos, 2015), as possibilidades das TIC consideram em dois aspectos: a informação e a comunicação.

Segundo Luciane (2014 citado por Melnikoff e Silva, 2017) o surgimento e evolução de novas TIC possibilitaram a integração de diversas mídias, entre elas as que mais se destacam são os vídeos, áudios, editores de vídeo e imagens, textos, gráficos, uso de *hardwares* e *softwares*. Nessa perspectiva, percebe-se que essas tecnologias ampliaram e possibilitaram o processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto Melnikoff e Silva (2017) indicam possíveis alternativas para realização de atividades educacionais de maneira remota e para desenvolvimento de aulas por áudio e vídeo, apresentando o Google Classroom e plataformas como *Zoom Meetings*, *Google Meet*, *Microsoft Teams*, *YouTube*, *Facebook Live* e *Instagram*.

Por meio do presente artigo, inferimos que o uso de novas tecnologias, bem como a implementação do ensino e aprendizagem com o auxílio destas, com qualidade, requer planeamento e investimentos, os quais não serão possíveis em curtíssimo prazo, como tem ocorrido, por exemplo, nesse momento de pandemia, e ainda que os conhecimentos desenvolvidos com esses recursos possam ser utilizados potencialmente para fins educacionais.

Mebius (2005 citado por Mussa, 2010) afirma que a possibilidade da modalidade de Educação à Distância onde a informação e a comunicação podem ser acedidas em qualquer local e qualquer momento provocam novamente no professor e na sociedade contemporânea uma busca constante por somas de comunicação condizentes com este novo tempo.

Abade e Sarmiento (2012) diz que os resultados apontam, os maiores desafios a serem enfrentados foram “organização pessoal”, “conhecer e utilizar as TIC”, “incompatibilidade espaço-temporal entre aluno e professor” e “Manter a interatividade”.

A falta de interatividade, de diálogo para a reflexão, a ausência de mediações técnicas que vise implementar os procedimentos que reorientarão o aprendizado com qualidade, foram os desafios apontados pelos estudiosos. (Hack, 2011)

Claro que propostas mais interessantes, os recursos inovadores e atraentes, espaços interativos, são capazes de promover a permanência “. Quanto ao afastamento espacial, os autores destacam a necessidade dos envolvidos no processo (professores, tutores e alunos) estabelecerem vínculos por meio das TIC. A educação a distância baseada na Internet veio para oferecer esta possibilidade de maior interatividade e aproximação entre o aluno, a instituição de ensino e o corpo docente.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Para efetivação do presente artigo recorreremos ao método bibliográfico que nos permitiu a conhecer o que já se estudou sobre a temática em destaque, a partir de documentos e obras literárias disponíveis na biblioteca da UniPúnguè e virtual/*internet*, contribuindo de forma eficiente para o sustento da revisão literária, confrontando as ideias de diversos autores para a construção de todo trabalho.

Usamos também a pesquisa quantitativa, baseada em análises estatísticas aplicadas ao instrumento SPSS mediante oito variáveis, relativamente ao tema em estudo, quanto a sua abordagem, recorreremos ao método dedutivo que nos facilitou na análise dos dados partindo dos princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilitou-nos chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude única de sua lógica. Para a recolha de dados usamos o inquérito confeccionado pelos pesquisadores, cujo procedimento foi realizado pelos estudantes do curso de Licenciatura em Administração e Gestão Educacional do 2º ano. Constitui a amostra deste artigo, 50 estudantes do 2º ano, curso de Licenciatura em Administração e Gestão da Educacional de todos polos da UniPúnguè.

4. RESULTADOS

Tabela 1: Tempo diário gasto nos estudos no EaD usando as TIC's

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	30 minutos	30	58.8	60.0	60.0
	1 horas	15	29.4	30.0	90.0
	2 horas	5	9.8	10.0	100.0
	Total	50	98.0	100.0	
Missing	System	1	2.0		
Total		51	100.0		

Fonte: (Autores, 2022)

Com base na tabela 1, do total de 50 estudantes inqueridos sobre o tempo diário gasto nos estudos no EaD, usando as TIC's, 30 estudantes correspondentes a 60% indicaram 30 minutos, 15 estudantes correspondente a 30% apontaram 01 horas e 05 estudantes correspondente a 10% responderam 05 horas.

Tabela 2: Nível de conhecimento dos estudantes em TIC's

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito bom	5	9.8	10.0	10.0
	Bom	7	13.7	14.0	24.0
	suficiente	15	29.4	30.0	54.0
	insuficiente	23	45.1	46.0	100.0
	Total	50	98.0	100.0	
Missing	System	1	2.0		
Total		51	100.0		

Fonte: (Autores, 2022)

Segundo a tabela 2, no universo de 50 estudantes inqueridos relativamente ao nível de conhecimento dos estudantes em TIC's, 05 estudantes correspondentes a 10% responderam possuir o nível muito bom, 07 estudantes correspondentes a 14% indicaram ter nível bom, 15 correspondentes a 30% indicaram disporem do nível suficiente e por fim 23 correspondentes a 46% indicaram possuírem nível de conhecimento insuficiente.

Tabela 3: Local do acesso à Internet

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Somente em minha casa	10	19.6	20.0	20.0
	No Centro de Recurso a Distância	5	9.8	10.0	30.0
	No serviço	10	19.6	20.0	50.0
	Na reprografia	5	9.8	10.0	60.0
	Sem acesso	20	39.2	40.0	100.0
	Total	50	98.0	100.0	
Missing	System	1	2.0		
Total		51	100.0		

Fonte: (Autores, 2022)

Em conformidade com a tabela 3, no total de 50 estudantes inqueridos atinente ao local do acesso à Internet, 10 estudantes correspondentes a 20% responderam que somente em minha casa, 05 correspondentes a 10% indicaram no Centro de Recurso a Distância, 05 correspondentes 10% indicaram na reprografia e 20 correspondentes a 40% responderam sem acesso à *internet*.

Tabela 4: Ferramentas tecnológicas com maiores dificuldades

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Plataforma Moodle	20	39.2	40.0	40.0
	Chats	15	29.4	30.0	70.0
	Realizar testes	5	9.8	10.0	80.0
	Submeter atividades	10	19.6	20.0	100.0
	Total	50	98.0	100.0	
Missing	System	1	2.0		
Total		51	100.0		

Fonte: (Autores, 2022)

A tabela 3, busca perceber as ferramentas tecnológicas pelas quais os estudantes possuem maiores dificuldades, sendo que, do total de 50 estudantes inqueridos, 20 correspondentes a 40%, apontaram possuir dificuldades no uso da Plataforma *Moodle*, 15 correspondente 30% indicaram enfrentar dificuldades em Chats, 05 correspondentes a 10% apontaram ter dificuldades em realizar testes e 10 correspondentes a 20% responderam

apresentar dificuldade em submeter atividades na plataforma em uso na UniPunguè.

Tabela 5: Motivação para adesão do EaD

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Factor tempo, ajuda a conciliar serviço e os estudos	25	49.0	50.0	50.0
	Devido ao aumento salarial	15	29.4	30.0	80.0
	Influência dos colegas	10	19.6	20.0	100.0
	Total	50	98.0	100.0	
Missing	System	1	2.0		
Total		51	100.0		

Fonte: (Autores, 2022)

Do total de 50 estudantes inqueridos, em relação as motivações para adesão aos cursos de graduação a distância, 25 correspondentes a 50%, justificaram o fator tempo e ajuda na conciliação do serviço e os estudos, 15 correspondentes a 30%, é pelo aumento salarial, e por fim 10 correspondentes a 20%, é pela influência dos colegas.

Tabela 6: Recomendaria alguém a frequentar o curso de graduação a distância

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	39	76.5	78.0	78.0
	Não	11	21.6	22.0	100.0
	Total	50	98.0	100.0	
Missing	System	1	2.0		
Total		51	100.0		

Fonte: (Autores, 2022)

No que tange a recomendação da frequência dos cursos de graduação a distância, do total de 50 estudantes inqueridos, 39 correspondentes a 78%, responderam que sim e 11 correspondentes a 22%, responderam que não recomendariam a ninguém a frequentar os cursos de graduação.

Tabela 7: Possibilidades das TIC's oferecidas pela Universidade Punguè

		Frequencia	Porcentagem em	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Acessibilidade ao computador	30	58.8	60.0	60.0
	Disposição do WiFe	20	39.2	40.0	100.0
	Total	50	98.0	100.0	
Missing	System	1	2.0		
Total		51	100.0		

Fonte: (Autores, 2022)

Quanto às possibilidades do uso das TIC's oferecidas pelo Centro de Recursos a distância da Universidade Pungue, do total de 50 estudantes inqueridos, 30 correspondentes a 60%, defendem acessibilidade do computador e 20 correspondentes a 40%, defendem a disposição WiFe como possibilidade do uso das TIC's oferecida pela UniPunguè.

Tabela 8: Desafios enfrentados pelos estudantes no EaD

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Acesso aos recursos tecnológicos	7	13.7	14.0	14.0
	Domínio das TIC's	43	84.3	86.0	100.0
	Total	50	98.0	100.0	
Missing	System	1	2.0		
Total		51	100.0		

Fonte: (Autores, 2022)

Em relação aos desafios enfrentados pelos estudantes da Universidade Púnguè, regime do EaD, total de 50 inqueridos, 7 correspondentes a 14%, elencam como dificuldade enfrentada, o acesso aos recursos tecnológicos e 43 correspondentes a 86%, a falta do domínio do uso das TIC's.

5. DISCUSSÃO

5.1. O Tempo diário gasto nos estudos no EaD usando as TIC's

Analisando o tempo gasto pelo estudante mediante os dados apresentados, verificamos que, a maioria dos estudantes correspondentes 60%, apontou 30 minutos, neste caso, partindo das respostas dos inqueridos e da consulta bibliográfica dos estudos já feitos, entendemos que, os estudantes são diferentes, apesar do tempo que tem sido gasto pelos os mesmos e revelarem ser muito pouco para assimilarem na integra a matéria. Nesta senda, o estudante atualmente é considerado ativo na sua própria aprendizagem, razão pela qual Lapa e Pretto (2010) salientam que, os estudantes precisam o necessário tempo para que assimilem a mudança proposta e assumam o seu papel de protagonista.

5.2. Nível de conhecimento dos estudantes em TIC's

No que diz respeito ao nível de conhecimento dos estudantes em TIC's, a grande parte deles apresenta uma percentagem acentuada de 46%, apontou possuir nível de conhecimento insuficiente ou ruim, o que compromete a qualidade de ensino a distância na Universidade Pungue. Os autores Lapa e Pretto (2010, citado por Belloni, 2009), nos seus estudos entendem que dificilmente esses estudantes estão prontos. Neste caso, é preciso trabalhar os estudantes para que eles se enquadrem no perfil de estudante virtual no ensino superior, visando a melhoria de qualidade da educação na modalidade EaD.

5.3. Local do acesso à Internet

Relativamente ao local do acesso à Internet dos estudantes de EaD, 40% dos estudantes revelaram que não tem tido acesso à Internet para realizar as suas atividades acadêmicas. Ao passo que Santos (2015), nos seus resultados, indicam que, muitos estudantes de ensino a distância em Brasil utilizam as Tecnologias de Informação e Comunicação na sua casa proporcionando o aperfeiçoamento das tecnologias e, por conseguinte a melhoria da educação. Este cenário, olhando para o nosso contexto moçambicano, ainda estamos longe de atingir o mesmo patamar no que concerne ao desenvolvimento tecnológico equiparado ao EaD do Brasil.

5.4. Ferramentas tecnológicas com maiores dificuldades

Atinente as ferramentas tecnológicas pelas quais os estudantes possuem maiores dificuldades, estes apontaram ter dificuldades na plataforma *moodle*, chats, como se não

bastasse, eles têm dificuldades em submeter testes e trabalhos acadêmicos na plataforma.

Através dos estudos realizados, observamos a dificuldade encontrada pelos estudantes para que consigam através das Instituições de Ensino Superior, formação e possam de fato, se utilizar das tecnologias existentes para participar nas aulas. Outras dificuldades do uso da tecnologia na no Ensino Superior estão relacionadas à falta de acesso aos recursos existentes, os obstáculos de convivência social, dificuldade de concentração do aluno, de contato com o tutor. (Abate e Sarmiento, 2012). Com base nessas dificuldades nos remete a reflexão de que: Para além de utilizar as ferramentas tecnológicas existentes, entendemos que, a Universidade Púnguê poderia possibilitar mais as capacitações dos estudantes nessas ferramentas no sentido de reduzir as dificuldades enfrentadas.

5.5. Motivação para adesão do EaD

Abade (2012) diz que os resultados apontam que os acadêmicos procuraram o Ensino a Distância pela possibilidade de estudar nos horários de acordo com as suas disponibilidades, e de ser a única oportunidade oferecida na região com gratuidade.

Um dos fatores que justifica a adesão a Educação a Distância, segundo Barros e Carvalho (2011, citado por (Belloni, 2009).), é acreditar que esta modalidade apresenta características que podem ajudar a superar e romper algumas formas de exclusão, diminuindo as barreiras do tempo e do espaço. Então, a pessoa conectada em uma rede, por intermédio da internet, pode receber informações, pesquisar e produzir conhecimentos, princípios do ensino a distância, do acesso ao ensino aprendizagem à flexibilização da oferta (Belloni, 2009).

5.6. Recomendaria alguém a frequentar o curso de graduação a distância

Os dados obtidos revelam que os estudantes apesar das dificuldades enfrentadas, eles pautam em recomendar aos outros a frequentar os cursos de graduação na modalidade a distância. Neeleman (2003) aponta estratégias de implementação da educação à distância preconizando três ações prioritárias. Neste caso, em primeiro lugar é preciso garantir a criação de competências para a gestão do sistema através de ações de formação. A segunda ação prioritária, é a criação de uma rede nacional de centros de recursos para garantir o suporte acadêmico, logístico, didático e técnico aos estudantes. E por fim, a terceira ação prioritária é a criação de condições para garantir a sustentabilidade e o desenvolvimento do EaD.

5.7. Possibilidades das TIC's oferecidas pela Universidade Pungue

Conforme os dados atinentes as possibilidades do uso das TIC's, verificamos a acessibilidade do computador, a disposição WiFe do uso das TIC's oferecida pela UniPungue.

De acordo com Filatro (2009 citado por Santos, 2015), a diminuição da distância entre estudantes e docentes do EAD, também utiliza diversas tecnologias de comunicação, ou seja, mídias que possibilitam a troca de dados de forma interativa em três vias: um-para-muitos- TV e rádio; bidirecionais- um-para-um- E-mail e multidirecionais- muitos-para-muitos- Chats, fórum e teleconferências, mas para o contexto Moçambique, entendemos que ainda continua um grande desafio, visto que, nem todo o estudante tem condições financeiras para aquisição dos meios tecnológicos facilitadores do PEA na modalidade a distância,

Ainda no mesmo contexto, verificamos que a própria universidade carece de equipamentos tecnológicos abrangentes a toda comunidade estudantil assim como docentes/tutores.

5.8. Desafios enfrentados pelos estudantes no EaD

Com base nos dados obtidos relativamente aos desafios enfrentados pelos estudantes no EaD, apontaram desafio em acesso aos recursos tecnológicos e a falta do domínio do uso das TIC's. Abate e Sarmiento (2012) os seus resultados apontaram que os maiores desafios a serem enfrentados foram "organização pessoal", "conhecer e utilizar as TIC", "incompatibilidade espaço-temporal entre docente e estudante" e "Manter a interatividade". Nesta senda, entendemos que há conformidade dos desafios constados na nossa pesquisa com os dados em alusão.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do estudo feito, temos como considerações finais: 30 minutos é o tempo gasto pelos estudantes no acesso as tecnologias de informação e comunicação durante a realização das suas atividades acadêmicas.

Quanto ao local do acesso à Internet dos estudantes de EaD, a maioria revelou não ter acesso à Internet para realizar as suas atividades acadêmicas. Ao passo que, as ferramentas tecnológicas pelas quais os estudantes possuem maiores dificuldades, apontaram a plataforma moodle, chats bem como dificuldades em submeter testes e trabalhos acadêmicos na plataforma.

Tivemos como as possibilidades do uso das TIC's, a acessibilidade do computador, a disposição WiFe do uso das TIC's oferecida pela UniPúnguè, e olhando para o contexto mocambicano, entendemos que ainda continua um grande desafio, visto que, nem todo o estudante tem condições financeiras para aquisição dos meios tecnológicos facilitadores do PEA na modalidade a distância, como também a própria universidade carece de equipamentos tecnológicos abrangentes a toda comunidade estudantil assim como docentes/tutores.

Para o efeito, os desafios enfrentados pelos estudantes no EaD, apontaram o acesso aos recursos tecnológicos e do domínio do uso das TIC's. Neste âmbito, apesar dos desafios enfrentados pelos estudantes de EaD, no entanto eles recomendariam aos outros a frequentarem os cursos de graduação na modalidade a distância. Sugerimos que se ampliem as possibilidades das TICs em termos de equipamentos tecnológicos básicos e capacitação dos estudantes em matéria das TICs para melhora o ensino a distância.

REFERÊNCIAS

ABADE, G. P. H. & SARMENT, C. S. P. (2012). **Educação a distância e a Tecnologia de Informação e Comunicação: Desafios na Formação Universitária**. Pedra Azul – MG.

BELLONI, M. L. (2009). **Educação a distância**. 5. ed. Campinas: Autores Associados,

CORREIA, J. (2007). **O Cenário Atual da EAD In: SENAC**. Curso de Especialização em Educação a Distância-vol.1versão 4.

COSTA, I. T. L. G. (2016). **Metodologia do ensino a distância**. Salvador. Em Aberto, Brasília.

HACK, J. R. (2000). **Educação a distância (EAD) no Brasil: experiências e desafios**. Revista Roteiro, Joaçaba.

KENSKI, V. M. (2003). **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papirus.

LAPA, A. e PRETTO, N., (2010). **Educação a distância e precarização do trabalho docente**. Brasil.

MELNIKOFF, E. A. A. e SILVA, P. S. N., (2017). **Prática Docente e Tecnologias de Informação e Comunicação: Desafios no colégio**. *Brasil*.

MOMBASSA, A. Z. B. (2003). **A utilização das tecnologias de ensino à distância na Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique**. Juiz de Fora.

MUSSA, J. A. F. (2010). **Educação à Distância em Moçambique: Um contributo para o “estado da arte”**. Universidade do Minho.

NEELEMAN, W. e NHAVOTO, A., (2003), Educação à Distância em Moçambique. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**. São Paulo, Setembro.

SANTOS, A. (2015). Tecnologias de informação e comunicação: limites e possibilidades no ensino superior. **REBES - Rev. Brasileira de Ensino Superior**, 1(1): 36-46, jul.-set.

SILVA, R. V.; Neves, A. **Gestão de Empresas na Era do Conhecimento**. Lisboa: Serinews Editora, 2003.

TORI, R. (2009). **Cursos híbridos ou blended learning**. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil.

Legislação

Lei nº 18-2018 28 Dezembro SNE - MEPT Moçambique, Maputo.

i Sobre os autores:

Armando Domingos (<https://orcid.org/0000-0003-3745-704X>)

Mestrando em Desenvolvimento Humano e Educação na Universidade Jean Piaget, Beira, Licenciado em Ensino Básico, atualmente docente da Universidade Púnguè em Chimoio – Moçambique, vinculado à Faculdade de Educação.

Argentina Serafim Lopes (<https://orcid.org/0000-0002-4478-7971>)

Doutorada em Educação pela Universidade do Estado de Rio de Janeiro, Diretora da Faculdade de Educação da Universidade Púnguè em Chimoio – Moçambique.

Como citar este artigo: DOMINGOS, Armando, LOPES, Argentina Serafim. Desafios e possibilidades no uso das tecnologias de informação e comunicação no ensino à distância na Universidade Púnguè/MZ. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**. vol. 14, n. 1, p. 72-81, 29ª Edição, 2024. <https://periodicos.unemat.br/index.php/recs>

A **Revista Educação, Cultura e Sociedade** é uma publicação da Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil, iniciada em 2011 e avaliada pela CAPES.

Indexadores: DOAJ – REDIB – LATINDEX – LATINREV – DIADORIM – SUMARIOS.ORG – PERIÓDICOS CAPES – GOOGLE SCHOLAR